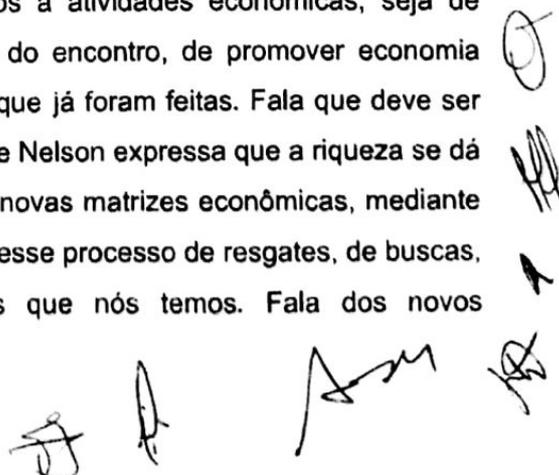
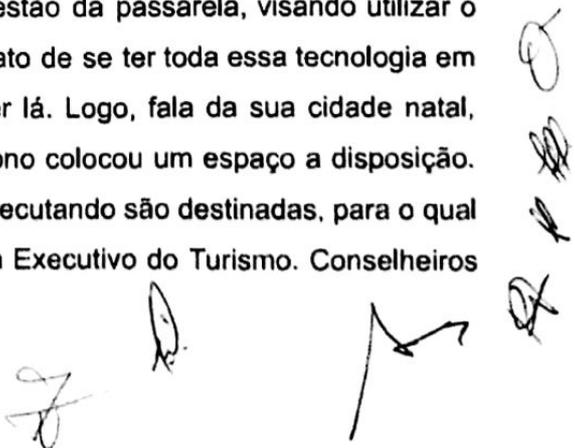


ATA 05/2019 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO BC CRIATIVO BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às dez horas e trinta minutos, reuniram-se na Casa dos Conselhos, localizada na rua 1822, nº 1510, Centro, Balneário Camboriú, **os(as) seguintes conselheiros(as):** Valdir Rubens Walendowsky (Titular/Secretaria de Turismo); Ketlin da Rosa Talevi dos Santos (Suplente/FCBC); Douglas Schwolk Fontan Ayres de Aguirre (Titular/SDIS); Nelson de Oliveira (Titular/BC Investimentos - COMPUR); Anderson Beluzzo (Titular/CMEAR); João Alexandre Cunha da Silva (Titular/Ecossistema Cidades Criativas); Luciene Cristine Vieira (Titular/CDL); Janny Brumm (Titular/Instituto Sétima Onda) e Lucio Lange Rila (Suplente/AMPE). **Outros representantes:** Antonio Ivo Dal’Piva (Casa dos Conselhos). **Justificaram sua ausência** os(as) seguintes conselheiros(as): Rozeli Pauletti Amaral (Titular/Secretaria de Educação); Dagma Castro (Titular/Conselho Municipal de Cultura); Giovanna Vanessa Tamburo (Suplente/Conselho Municipal de Cultura); José Santos Pereira (Titular/ACIBALC); Ana Maria dos Santos (Suplente/Conventions & Visitors Bureau); Melize Deblandina Zanoni (Titular/SESC); Marco Aurélio Petrelli (Titular/UNIVALI) e Maria Eluina Schopchaki da Silva (Titular/AMPE). Presidente Nelson dá início à reunião, sendo passada a lista de presença. Após é **aprovada e assinada a Ata 04/2019 da reunião ordinária do mês de agosto.** Na continuidade é apresentada a **pauta desta reunião:** 1. Proposição do 1º Encontro Cultural Criativo e Inovador para o Desenvolvimento da Economia Criativa: a) desafios e possibilidades, b) formar Câmaras Técnicas, c) Ecossistemas e Arranjos Produtivos; 2. Prestação da Consultoria Técnica Multisetorial do Núcleo Empreender Social - Nós Social; 3. Lei da Inovação e marco legal para o fomento da Economia Criativa. Passa-se então ao **primeiro item da pauta**, referente à **Proposição para o 1º Encontro Cultural Criativo e Inovador para o Desenvolvimento da Economia Criativa.** Primeiramente é sugerido um evento numa tenda, com espaço para exposição dos artistas, com painéis com debates, visando fazer um evento que seja visto pela comunidade. Ketlin fala que se for realizado na universidade, a mesma deveria fechar para realização do evento, para que haja um engajamento. Beluzzo fala que ao invés de ser feito um mapa de atuação segmentado, seria importante e mais produtivo, promover esse encontro realmente e a partir desse encontro conceber a aglutinação por afinidade, ou por região da cidade, territórios ou temáticos. Relata que o Secretário comentou que estão realizando rotas cênicas, e sugere encontros temáticos para diversos segmentos referentes aos arranjos produtivos nos diversos segmentos, relativos a atividades econômicas, seja de fruticultores ou do audiovisual. Fala também do objetivo do encontro, de promover economia criativa, de se encontrar e conceber e não repetir coisas que já foram feitas. Fala que deve ser definido o método e a forma de maneira coletiva. Presidente Nelson expressa que a riqueza se dá pelas diferenças e o ponto de convergência é a busca de novas matrizes econômicas, mediante um resgate cultural, sendo a função deste grupo de liderar esse processo de resgates, de buscas, de fomentar e potencializar as grandes possibilidades que nós temos. Fala dos novos



equipamentos de turismo, novas iniciativas, e da necessidade de uma atualização constante para que possam ser atendidas as demandas tanto culturais quanto da economia. Douglas sugere já pensar uma metodologia do encontro, podendo ser realizado reunindo os grupos em salas diferentes, promovendo o encontro de todos no final e acrescenta que esse encontro é indispensável. No que diz respeito ao **terceiro item da pauta**, referente à **Lei da Inovação e marco legal para o fomento da Economia Criativa**, Nelson fala que trata-se de preparar o território, o ambiente de negócios, para novas matrizes econômicas e de melhorar o ambiente para quem quer investir, bem como buscar e formar o ecossistema não somente no solo municipal mas também para poder conectar a região, para ter espaço para quem quer gerar emprego e renda a partir de escala de Balneário Camboriú para o mundo. Fala que existem outros municípios que já fizeram e cita como exemplo Palhoça, Florianópolis e Pato Branco no Paraná. Beluzzo fala sobre o empreendedorismo e sobre vários organismos do Estado e da importância do diálogo da comissão organizadora com os entes da Federação, buscando os atores que promovem economia criativa e do trabalho de sensibilização e dos projetos estratégicos que estão na mesa de trabalho. Fala também sobre a abrangência do evento, podendo ser grandioso ou pequeno. Fala da necessidade da motivação, celebração, espiritualidade, ter um olhar e buscar o simbólico. Acrescenta que a meta é provocar esse ambiente. Secretário Valdir fala que tem contato com o conhecedor de todos os parques, da sua convivência no Estado. Informa que o motivo pelo qual os projetos, são realizados em Florianópolis é porque tem pessoas que abraçam as causas e desenvolvem. Fala também do Centro de Eventos de Canasvieiras, e sobre o Parque de Inovação de Florianópolis, Parque Sapiens, com seu Diretor Executivo, Sr. José Eduardo Fiates. Fala das três vertentes que são colocadas no Parque Sapiens: um pilar na área de TI, forte, outro pilar na área de sustentabilidade no Meio Ambiente e outro no Turismo e acrescenta que é difícil ter um Parque Tecnológico no mundo com esses três pilares, Turismo, Meio Ambiente e Tecnologia, mas o Governo do Estado está querendo vender o Parque. Informa que o Sr. Fiates hoje saiu do Parque e assumiu o cargo de Diretor de Inovação e Tecnologia da FIESC - Federação das Indústrias de Santa Catarina. Relata que foi pensado na criação de um Centro de Inovação de Tecnologia e Turismo Nacional, dentro do Sapiens, no Centro de Eventos, mas não foi possível, por questões políticas. Secretário Valdir informa que, visando dar continuidade ao projeto pendente, já teve três reuniões com o Diretor Fiates, e que ele se comprometeu, por solicitação do Secretário Valdir, de fazer uma reunião junto ao conselho, trazendo com ele o Diretor do Tecnópolis, o Diretor do Certi, e o Presidente do SEBRAE de Santa Catarina, para discutir o assunto para depois ir para um evento, pois deve ser considerada a idéia de trazer o Centro de Inovação do Turismo para Balneário Camboriú, por se tratar de um grande destino turístico da América do Sul. Logo, informa que, no dia 24 de outubro, a palestra final do evento de Tecnologia sediado por Camboriú, será na Barra Sul, na Tedesco. Conselheiro informa que foi feito um evento de tecnologia na passarela. Logo, conselheiro Beluzzo fala que o conselho poderá se ajustar a

agenda dos diretores e que é um privilégio ter essa conversa preparatória com eles. Nelson fala da existência de alguns processos internos que estão acontecendo e sobre o segundo ciclo do Cidade Empreendedora, que está trabalhando para desburocratizar, também, MEI, Microempresa e Parceria público-privada e informa que no dia vinte e seis de setembro será lançado isso, ficando o coffee por conta do SEBRAE, e esse evento irá envolver todas as autoridades da cidade, Legislativo, Executivo, Setor Produtivo. Secretário informa que o pessoal do Turismo estará envolvido nos dias vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis de setembro, no Congresso Brasileiro dos Agentes de Viagens, em São Paulo. Conselheiro Beluzzo fala da agenda para dia primeiro de outubro com Conventions, referente a Economia Criativa e Turismo, para o qual Presidente fala na possibilidade de trazer para a pauta do conselho. Beluzzo acrescenta que por se tratar do primeiro encontro com SEBRAE, poderiam estar presentes os Diretores da Capital Turismo e Economia Criativa. Presidente Nelson informa que tem pauta para os dias dezenove, vinte e quatro, vinte e seis, trinta e trinta e um, se tratando de eixos diferentes. Beluzzo fala que será passado o convite do BC Criativo no grupo e fala que a pauta deve convergir com a busca de um Plano estratégico para desenvolvimento da Economia Criativa. Na continuidade, Presidente Nelson fala da **Audiência Pública do dia vinte e três de setembro**, na Câmara de Vereadores, e da importância da participação de todos, se tratando de um projeto especial do Mercado Público da Barra, visando o resgate cultural, com o intuito de acolher todas as manifestações culturais. Também fala da busca que o galpão seja um espaço para todas as manifestações culturais. Fala também dos artesãos. No que diz respeito à **Lei da Inovação e marco legal para o fomento da Economia Criativa**, Beluzzo questiona, nesse processo da Reforma Administrativa, como está o conselho nesse cenário e fala que está previsto na lei o executivo e um coordenador para promover, conforme está no texto da Lei da Criação do BC Criativo, e fala da importância de contar com alguém do executivo para poder ir acompanhando esse processo, para o qual Presidente fala que de acordo com a Lei, a incumbência de cuidar é do Turismo e que contam com o Secretário de Turismo no conselho. Conselheira Janny pede a palavra e parabeniza pela delicadeza da pauta entregue no início da reunião, agradece a presença do Secretário e logo questiona quem são as câmaras técnicas, e afirma que essas pessoas devem ser chamadas. Finalmente questiona se o conselho está na BC Investimentos ou na Secretaria de Turismo, sendo esclarecido que está legalmente no Turismo. Na sequência é passada a palavra ao Secretário Valdir, o qual fala que deve ser realizada uma ação do conselho para que as pessoas saibam dessa incumbência do Turismo. Fala também do comprometimento e coloca a questão da passarela, visando utilizar o espaço ali dentro quando estiver pronta e esclarece que o fato de se ter toda essa tecnologia em Florianópolis e Palhoça é porque eles têm lugar para fazer lá. Logo, fala da sua cidade natal, Brusque e relata os acontecimentos da FIP, na qual seu dono colocou um espaço a disposição. Douglas questiona se as pessoas que estarão apoiando e executando são destinadas, para o qual Presidente informa que pela Lei tem um Coordenador e um Executivo do Turismo. Conselheiros



concordam que num primeiro momento deve ter mais administrativo que o criativo.

Encaminhamento: Presidente sugere, fundamentado na Lei, encaminhar ofício à Secretária de Administração, Sra. Karine, assinando este documento junto com o Secretário, solicitando sejam providenciados um Executivo e um Coordenador. Secretário solicita que aguardem pois hoje irá conversar internamente e tal vez já consiga na Secretaria. Logo, Beluzzo solicita a suspensão do **segundo item** da pauta, referente à **Prestação da Consultoria Técnica Multissetorial do Núcleo Empreender Social - Nós Social**, em função dos encaminhamentos da reunião e justifica falando que na ACIBALC tinham constituído um grupo chamado Nós Social, Grupo do Empreender Social e tem uma consultoria que votaram no coletivo, contando com um corpo técnico formado por dez pessoas e abriram um Edital e fizeram um chamamento para atender projetos sociais, e neste primeiro momento tiveram quinze inscrições. Informa que um dos inscritos foi o Ecossistema Cidades Criativas, que o conselheiro João Alexandre representa no conselho, e ele inscreveu a **proposta de dar consultoria ao BC Criativo com esse coletivo técnico-social**, e informa que existe um passo a passo e que hoje contam com um software de gestão, pensando em estar caminhando junto ao conselho e pensando também em recurso, não somente do poder público mas também da sociedade, visando preparar o BC Criativo para ser um projeto que possa estar recebendo investimentos de pessoas que querem investir em projetos sociais. Esclarece que a rota que irão definir dentro da jornada da sustentabilidade será construída em conjunto. Presidente coloca em deliberação da plenária, sendo **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Finalmente, sendo as onze horas e quarenta minutos, sem nada mais a ser tratado, Presidente Nelson agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião e eu, Lilliana Raquel Noto Inacio, Secretária Executiva da Casa dos Conselhos, lavro a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos conselheiros presentes para que surta os efeitos legais.

Beluzzo
Janny